



INSTITUTO
DE LETRAS
UFRGS

“Gota d’água”: prefácio e polêmica contra a Tropicália

AUTORA: Priscila Oliveira Monteiro Moreira (bolsista Fapergs) priscilaommoreira@gmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. Homero José Vizeu Araújo

PROJETO: Literatura e nacional-desenvolvimentismo: promessas de integração social e tensão formal na literatura

“Se é certo que não há (ou há muito pouca) tradição revolucionária no Brasil, é nítido que havia uma tradição de rebeldia nascida e alimentada nos setores intelectualizados da pequena burguesia brasileira (profissionais liberais, estudantes, escritores, artistas, políticos, etc.). Em épocas distintas, e com matizes diversos, os contornos dessa linha de tradição podem ser traçados com nitidez: vem de Gregório de Matos a Plínio Marcos; está em Castro Alves, mas também está em Augusto dos Anjos; ela está madura, consciente, em Graciliano, e corrosiva, em Oswald de Andrade; está em Caetano Veloso, mas já esteve em Noel Rosa; esteve em 22, e também no Arena, no Oficina, no Opinião e no Cinema Novo [...]. A ironia, o deboche, a boêmia, a indagação desesperada, a anarquia, o fascínio pela utopia, um certo orgulho da própria marginalidade, o apetite pelo novo são algumas marcas dessa nossa tradição de rebeldia pequeno-burguesa. Hoje é possível perceber que essa rebeldia era fruto da incapacidade que os diversos projetos colonizadores sempre tiveram em assimilar amplos setores das camadas médias e dar-lhes uma função dinâmica no processo social.” (PONTES & BUARQUE, 1975, P. 4)

Os autores da peça “Gota d’água” também escreveram um prefácio-manifesto que acompanha a obra. Nele, há argumentos que contrastam com a posição dos músicos tropicalistas, vanguarda da época, revelando tensão na produção intelectual dos anos 60 e 70 e alguma disputa em relação ao papel da arte na sociedade moderna. Apesar de a compreensão do Brasil moderno ser o motivador dos dois movimentos artísticos, o prefácio de “Gota d’água” considera que a arte anterior a si apresenta traços de rebeldia pequeno-burguesa, estando alheia ao povo. A peça de 75 tenta fazer um resgate que retira do povo para devolver ao povo. Para os tropicalistas, no entanto, o nacional-popular é matéria para ironia e releitura. Isso nos leva a questionar se a procura pela definição de Brasil não é comum entre os autores da peça e os tropicalistas, apesar das agressivas afirmações negarem esta possibilidade.

“O desespero, o esteticismo, a omissão, o povo folclorizado, a importação de vanguardismo, o deboche, o autodeboche foram alguns sintomas nascidos da falta de substância social (de povo) na cultura brasileira. [...] O fundamental é que a vida brasileira possa, novamente, ser devolvida, nos palcos, ao público brasileiro.” (PONTES & BUARQUE, 1975, P. 8)

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BUARQUE, Chico & PONTES, Paulo. *Gota d’água*. São Paulo: Circulo do Livro, 1975.
- CORREIA, José Celso Martinez. O Rei da Vela: *Manifesto do Oficina*. In: BASSUALDO, Carlos (org.). *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (1967-1972)*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001.
- FAVARETTO, Celso. *Tropicália: a explosão do óbvio*. In: BASSUALDO, Carlos (org.). *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (1967-1972)*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LOPEZ, Luiz Roberto. 1968: caminhando e cantando e protestando e apanhando. In: *Políticas e práticas sociais de resistência*. Organon nº 47, vol 23. Porto Alegre: UFRGS, 1956.
- OITICICA, Hélio. Esquema geral da nova objetividade. *Nova Objetividade Brasileira*. Rio de Janeiro: MAM, 1967.
- ROCHA, Glauber. Tropicalismo, antropologia, mito, ideograma. *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro: Alhambra, 2001.
- SCHWARZ, Roberto. Fim de século. In: *Seqüências brasileiras*, São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- _____. Cultura e política, 1964-1969. In: *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro, Terra e Paz, 1978.
- SÜSSEKIND, Flora. Coro, contrários, massa: a experiência tropicalista e o Brasil de fins dos anos 60. In: BASSUALDO, Carlos (org.). *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (1967-1972)*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- VIANNA, Hermano. *Políticas da Tropicália*. In: BASSUALDO, Carlos (org.). *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (1967-1972)*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.